

I Simpósio Mundo Azul: Reflexões sobre o Diagnóstico e Tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Monica Adriane Barbosa¹, Jaqueline Puquevis de Souza¹, Lilian Karin Nogueira Soares¹, Kelly Cristina Nogueira Soares¹

1. UniGuairacá

Submetido em: 06.10.2024; Aceito em: 18.10.2024; Publicado em: 23.10.2024.

***Autor para correspondência:** Kelly Cristina Nogueira Soares (kelly@uniguairaca.edu.br)

Resumo

Este artigo apresenta uma análise das atividades realizadas durante o *I Simpósio Mundo Azul*, promovido pela Associação Guarapuavana Mundo Azul (AGMA) em parceria com o Centro Universitário UniGuairacá, nos dias 02 e 03 de abril, em alusão ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo. O evento teve como objetivo discutir o Transtorno do Espectro Autista (TEA) com foco no diagnóstico precoce e tardio, intervenções terapêuticas multidisciplinares e o suporte às famílias e autistas adultos. A programação incluiu palestras de especialistas da área da saúde e rodas de conversa com familiares e autistas, proporcionando um espaço de compartilhamento de experiências e reflexões sobre os desafios e possibilidades para o tratamento e inclusão das pessoas com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, diagnóstico precoce, intervenções terapêuticas, inclusão, multidisciplinaridade.

1st Blue World Symposium: Reflections on the Diagnosis and Treatment of Autism Spectrum Disorder (ASD)

Abstract

This article presents an analysis of the activities conducted during the 1st Blue World Symposium, organized by the Guarapuava Blue World Association (AGMA) in partnership with the UniGuairacá University Center, held on April 2nd and 3rd to mark World Autism Awareness Day. The event aimed to discuss Autism Spectrum Disorder (ASD) with a focus on early and late diagnosis, multidisciplinary therapeutic interventions, and support for families and autistic adults. The program included lectures by health professionals and roundtable discussions with families and individuals with autism, providing a space to share experiences and reflect on the challenges and possibilities for treatment and inclusion of individuals with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder, early diagnosis, therapeutic interventions, inclusion, multidisciplinary approach.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, além de dificuldades em interações sociais. O diagnóstico precoce e intervenções especializadas são fundamentais para promover o desenvolvimento e a inclusão social das pessoas com TEA.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento que afeta aproximadamente 1% da população mundial, sendo caracterizada por dificuldades na comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses restritos (American Psychiatric Association, 2013). As manifestações do TEA variam consideravelmente entre os indivíduos, levando à descrição de um “espectro” de condições que englobam desde casos leves até aqueles com necessidades de suporte mais intensas. O diagnóstico do TEA requer uma avaliação clínica abrangente, envolvendo uma equipe multidisciplinar para identificar os sinais do transtorno e planejar intervenções personalizadas que possam promover o desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas (Lord et al., 2020).

A identificação precoce do TEA, geralmente entre 18 meses e 3 anos, tem mostrado resultados promissores no que se refere à melhoria das condições de vida e desenvolvimento das crianças diagnosticadas (Dawson et al., 2010). As intervenções precoces, como a **Terapia ABA (Análise do Comportamento Aplicada)** e o **Modelo Denver de Intervenção Precoce**, têm sido amplamente estudadas e reconhecidas por sua eficácia em melhorar o desenvolvimento cognitivo, social e comportamental das crianças no espectro (Vismara & Rogers, 2010). Essas abordagens utilizam princípios da análise comportamental para ensinar novas habilidades e modificar comportamentos inadequados de forma sistemática, permitindo maior autonomia e qualidade de vida.

Segundo Schreibman et al. (2015), o **Modelo Denver** combina abordagens comportamentais e desenvolvimentais, integrando o ensino de habilidades dentro de um contexto natural e socialmente interativo, como as interações com os pais e os cuidadores. Essas intervenções destacam a importância de um tratamento individualizado, que atenda às necessidades específicas de cada criança com TEA, respeitando o ritmo de desenvolvimento e os contextos familiares.

Além disso, as pesquisas recentes sobre o TEA têm apontado a relevância do **diagnóstico tardio** em adolescentes e adultos. Muitos indivíduos no espectro permanecem sem diagnóstico ao longo de suas vidas, o que resulta em desafios significativos na vida adulta, como dificuldades de inserção social e profissional (Hedley et al., 2018). O diagnóstico tardio pode gerar implicações sociais, emocionais e psicológicas complexas, que exigem uma abordagem terapêutica diferenciada, focada não apenas na autonomia, mas também no suporte às demandas sociais e ocupacionais.

Outro ponto importante abordado na literatura é o papel das **famílias** no processo de diagnóstico e tratamento. Os familiares, especialmente os pais, desempenham um papel central no desenvolvimento da criança autista e na implementação das intervenções recomendadas pelos profissionais de saúde. O envolvimento familiar tem sido amplamente discutido como um fator de sucesso nas

terapias voltadas para o TEA, uma vez que o ambiente familiar influencia diretamente o progresso no desenvolvimento social e comunicativo (Kasari et al., 2014). Em contrapartida, os pais de crianças com TEA enfrentam desafios significativos, tais como a sobrecarga emocional e o estresse resultantes dos cuidados intensivos e da necessidade de navegar por sistemas de saúde e educação complexos (Hartley et al., 2012).

Diante desse cenário, eventos como o **I Simpósio Mundo Azul** são fundamentais para promover o diálogo entre famílias, profissionais e autistas, com vistas à troca de experiências e à construção de redes de apoio. Tais encontros permitem uma compreensão mais ampla e inclusiva das necessidades das pessoas com TEA, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de intervenção e apoio.

A **multidisciplinaridade** é outro aspecto crucial para o sucesso no atendimento às pessoas com TEA. Estudos mostram que o tratamento eficaz envolve o trabalho conjunto de pediatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros especialistas, que colaboram para planejar e implementar intervenções que consideram o desenvolvimento integral da pessoa autista (Hyman et al., 2020). Essa abordagem visa não apenas ao tratamento clínico, mas também à promoção de uma vida mais inclusiva e participativa para os autistas em diferentes contextos sociais.

Assim, a base teórica para a discussão sobre o TEA deve abranger uma perspectiva integrada, que considere o diagnóstico precoce e tardio, as intervenções comportamentais e desenvolvimentais, o papel central da família e a necessidade de um suporte contínuo ao longo da vida. O avanço das pesquisas na área, bem como a troca de experiências entre os diversos agentes envolvidos no cuidado às pessoas com TEA, contribui para a promoção de uma sociedade mais acolhedora e inclusiva.

Com o objetivo de disseminar informações atualizadas e debater avanços no diagnóstico e no tratamento do transtorno, a Associação Guarapuavana Mundo Azul, em parceria com o Centro Universitário UniGuairacá, organizou o *I Simpósio Mundo Azul*. O evento proporcionou um espaço para que profissionais da saúde, educação e famílias pudessem compartilhar conhecimentos e experiências relacionadas ao TEA.

Metodologia

O simpósio ocorreu em formato presencial, nos dias 02 e 03 de abril de 2024, no auditório da UniGuairacá. A metodologia envolveu palestras, discussões e rodas de conversa, organizadas com o intuito de promover a integração entre profissionais e a comunidade. O evento abordou temas relacionados ao diagnóstico clínico do autismo, modalidades terapêuticas e relatos de experiência sobre diagnósticos precoces e tardios, bem como o impacto do suporte familiar e social para o desenvolvimento de pessoas com TEA.

Resultados e Discussão

A programação foi iniciada com a palestra da neuropediatra Dra. Aline Tomasi, que discutiu os **critérios diagnósticos clínicos** para o autismo e a importância da **avaliação comportamental** e **exames complementares** no processo diagnóstico. A seguir, o psicólogo Anderson Garcez Faccio apresentou as abordagens da **Terapia ABA**

(Análise do Comportamento Aplicada), destacando a eficácia da intervenção multidisciplinar precoce no desenvolvimento das habilidades sociais e comunicativas.

No segundo dia, a psicóloga Bárbara Amaral Martins Andrechovicz abordou a **modalidade terapêutica Denver**, uma intervenção comportamental voltada para crianças com TEA. Um dos momentos mais enriquecedores do evento foi a **roda de conversa com familiares e autistas adultos**, que permitiu o compartilhamento de experiências sobre o diagnóstico e as dificuldades enfrentadas em diferentes fases da vida. Convidados como **Josiane Fidelis dos Santos** e **Tatiane Portela** discutiram o impacto do diagnóstico precoce e tardio em seus filhos, enquanto **Petrônio Rodrigo Mello Montezuma** e **Alef Morgado de Andrade** abordaram os desafios da vida adulta para autistas.

Essas discussões ressaltaram a importância do **suporte contínuo** às famílias e da **intervenção precoce e personalizada**, elementos cruciais para o sucesso do desenvolvimento de habilidades e da inclusão social de pessoas com TEA. A **multidisciplinaridade** foi um ponto chave destacado nas apresentações, evidenciando a necessidade de equipes compostas por profissionais de diferentes áreas para garantir um tratamento eficaz e inclusivo.

Conclusão

O *I Simpósio Mundo Azul* evidenciou a importância da disseminação de conhecimento sobre o TEA, tanto para profissionais da saúde quanto para familiares e a comunidade em geral. O evento promoveu um espaço de troca de experiências e aprendizado mútuo, contribuindo para o fortalecimento das redes de apoio às pessoas com TEA. A abordagem multidisciplinar e o foco no diagnóstico precoce mostraram-se fundamentais para o sucesso das intervenções terapêuticas e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva. A continuidade desses debates e a formação de novos espaços de diálogo são essenciais para o avanço no tratamento e na inclusão das pessoas com TEA.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Dawson, G., Rogers, S., Munson, J., et al. (2010). Randomized, controlled trial of an intervention for toddlers with autism: The Early Start Denver Model. *Pediatrics*, 125(1), 17-23.
- Hartley, S. L., Seltzer, M. M., Head, L., & Abbeduto, L. (2012). Psychological well-being in fathers of adolescents and young adults with Down syndrome, fragile X syndrome, and autism. *Family Relations*, 61(2), 327-342.
- Hedley, D., Uljarevic, M., Wilmot, M., et al. (2018). Employment programmes and interventions targeting adults with autism spectrum disorder: A systematic review of the literature. *Autism*, 22(7), 769-790.
- Hyman, S. L., Levy, S. E., & Myers, S. M. (2020). Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. *Pediatrics*, 145(1), e20193447.
- Kasari, C., Lawton, K., Shih, W., et al. (2014). Caregiver-mediated intervention for low-resourced families: An RCT. *Pediatrics*, 134(4), e1133-e1140.

Autor, 2024. I Simpósio Mundo Azul – AGMA.

Lord, C., Elsabbagh, M., Baird, G., & Veenstra-Vanderweele, J. (2020). Autism spectrum disorder. *The Lancet*, 392(10146), 508-520.

Schreibman, L., Dawson, G., Stahmer, A. C., et al. (2015). Naturalistic developmental behavioral interventions: Empirically validated treatments for autism spectrum disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 45, 2411-2428.

Vismara, L. A., & Rogers, S. J. (2010). Behavioral treatments in autism spectrum disorder: What do we know? *Annual Review of Clinical Psychology*, 6(1), 447-468.